

SEIS MESES DE LAMA

DEVASTAÇÃO NO TURISMO E
NA VIDA DOS RIBEIRINHOS

Pousadas vazias e tristeza compõem o cenário em Regência

CARLA SÁ
carla.sa@redgazeta.com.br

O destino final da lama que percorreu o Rio Doce foi o mar de Regência, em Linhares, onde está sua foz. Uma vila de pescadores, famosa entre os surfistas e que atraía muitos turistas por suas belezas naturais. Desde a chegada da lama, entretanto, as pousadas deixaram de lotar os quartos nos fins de semana e os moradores sofreram por não saberem mais de onde tirar seu sustento e de tristeza por não poderem mais aproveitar os momentos de folga no rio e no mar.

“Até hoje não consegui o cartão para receber o auxílio da Samarco”, diz a marisqueira Gislayne de Almeida Soares, 25 anos. A família dela tem passado por dificuldades desde a chegada da lama, porque nem mesmo os bicos que faziam em pousadas e restaurantes estão aparecendo, já que não há mais a demanda turística de antes. Para não passar fome, ela e os dois filhos já comeram até peixe que foi pescado no Rio Doce, mesmo com o medo de contaminação pela lama.

Porém ela não se arrisca a tomar banho nas águas da foz. “A última vez que entrei no rio com meus filhos foi dois dias antes do desastre. Agora é muito triste, eles chegam na beira e querem entrar porque a gente era acostumado a se divertir lá”, lembra ela, que ficou com os olhos marejados no dia que viu as águas do rio que acompanha desde a infância mudarem de cor para laranja. Assim como ela, vários

outros pescadores e ribeirinhos que dependiam do rio na região reclamam de não receber o auxílio da Samarco. Por isso, seis meses depois do desastre, eles fazem protestos constantes para serem ouvidos. Quando a reportagem esteve em Regência, no último dia 28, a comunidade havia fechado a estrada de entrada para o povoado para cobrar respostas da empresa com relação a isso e a falta de informação da situação em geral.

A Samarco diz que as denúncias de pagamento indevido “estão sendo checadas” e que o pagamento do benefício será mantido – sem informar até quando.

ESVAZIADO

O movimento nas pousadas e restaurantes foi intenso durante as primeiras semanas com a chegada da lama na região. Gente de todo o mundo esteve por lá. Mas depois, Ano-Novo e carnaval, feriados em que a lotação era máxima, foram esvaziados, embora ainda existam surfistas que não abandonam no mar de Regência nem mesmo com a lama.

“Antes se tivesse 50 quartos disponíveis eu alugaria todos, porque tinha demanda. Agora mal dá para pagar as despesas e os funcionários”, diz o dono de pousada Adenilson Nogueira, 63 anos. Ele explica que ainda consegue manter o local porque ele e a esposa recebem aposentadoria.

LEIA AMANHÃ a série “Seis meses de lama” com as perspectivas para o Rio Doce.



BERNARDO COUTINHO

Dificuldades financeiras

Filha de pescador, Gislayne ganhava a vida como marisqueira em Regência. Agora está sem renda para sustentar a casa e alimentar seus dois filhos.

“Eu e meus filhos já comemos peixe pescado do rio depois da chegada da lama porque não tinha mais o que a gente comer”

— GISLAYNE DE ALMEIDA SOARES MARISQUEIRA, 25 ANOS



BERNARDO COUTINHO

Sem turistas

Os finais de semana e os feriados, que antes lotavam a pousada de Adenilson Nogueira, 63, agora não atraem turistas. “Duas ou três pousadas já fecharam.”

Aguardando
captação
em lagoa

Com o abastecimento da cidade feito do Rio Pequeno, a Prefeitura de Linhares apostou em um novo ponto de captação no Rio Doce, inaugurado justamente na semana do rompimento da barragem da Samarco.

O ponto foi abandonado após o desastre. Mas ainda é necessário outro local de captação, pois com a da seca que o Norte do Estado enfrenta, a cidade pode ficar sem água, alerta o secretário municipal de Meio Ambiente, Rodrigo Paneto.

Ele diz que está tudo licenciado para a captação na Lagoa Nova, mas a Samarco não iniciou as obras.

Em nota, a Samarco informou que já realiza estudos para a adutora e que analisa a documentação.



BERNARDO COUTINHO

Protesto

Seis meses após o desastre, moradores de Regência ainda protestam para receber benefícios e pedir mais atenção da Samarco para com a vila.

HISTÓRICO DO DESASTRE: LINHARES

Alerta por tartarugas

Pesquisadores do Projeto Tamar retiraram os ovos das tartarugas que desovam em Regência da foz do Rio Doce e enterraram em outro ponto da praia.



Velório do Rio Doce

Moradores de Regência fizeram protesto com direito a velório do Rio Doce quando a lama chegou à foz. Um deles se vestiu de morte e percorreu o rio de barco.



Navio da Marinha

Um supertanque da Marinha com 30 pesquisadores e equipado com laboratórios foi para a costa de Linhares para investigar os efeitos da lama de rejeitos do oceano e na foz.



SEIS MESES DE LAMA

REPARAÇÃO DE DANOS

MPF quer indenização de R\$ 155 bi

CARLOS ALBERTO DA SILVA - 01/12/2015

Valor é oito vezes maior que os R\$ 20 bilhões já solicitados em acordo com a Samarco

RAQUEL LOPES
rflopes@redgazeta.com.br

O Ministério Público Federal (MPF), por meio da força-tarefa que investiga o rompimento da barragem de rejeitos em Mariana (MG), informou que entrou com uma ação contra as mineradoras Samarco, Vale e BHP que pede R\$ 155 bilhões em reparação aos danos causados pela tragédia, que já é considerada o maior desastre ambiental do Brasil.

A ação civil, resultado de seis meses de investigação, tem 359 páginas e apresenta mais de 200 pedidos que buscam a reparação integral dos danos sociais, econômicos e ambientais causados pelo rompimento da barragem.

O pedido prevê que as empresas Samarco, Vale e



O Rio Doce foi atingido pela lama que caiu da barragem de rejeitos de Mariana

BHP depositem em um fundo privado próprio, sob gestão e fiscalização de auditoria independente, o valor inicial de R\$ 7,7 bilhões, correspondente a 5% do valor pedido, e apresentem garantias à reparação dos prejuízos.

O MPF considerou que o acordo de R\$ 20 bilhões para a revitalização do

Rio Doce assinado em março entre União, Estados e empresas não contempla os efeitos e o tamanho da tragédia.

“Somos contrários ao acordo e negamos a participação nele. Mas a ação não impede que as ações tomadas naquele acordo continuem”, explicou o procurador Jor-

ge Munhoz.

Considerando que até hoje não foram adotadas medidas emergenciais satisfatórias para interromper o processo de degradação ambiental e proteger a população afetada, o MPF pretende que os réus adotem algumas medidas, como proibição imediata da pesca ao longo do Rio Do-

ce e da área costeira afetada, recuperação da flora, da fauna e do patrimônio histórico-cultural, paisagístico e arqueológico.

A ação também prevê a suspensão de financiamentos governamentais às empresas e a proibição de distribuição de lucros da Samarco, Vale e BHP. O MPF ainda pede que sejam reforçadas as medidas que garantam a segurança das estruturas das barragens no Complexo de Germano.

RESPONSABILIDADE

O MPF também inclui União e os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo como réus. Mas, para o poder público, os pedidos são para melhoria da fiscalização e do processo de licenciamento ambiental para empreendimentos como a mineração. “O poder público auxiliaria durante a execução das medidas de reparação”, finaliza Munhoz.

Investigação de desastre continua

O Ministério Público Federal informou que existem duas investigações em andamento. A primeira é sobre as ações criminais, que irá apontar culpados sobre o maior desastre ambiental do país.

Já a segunda é para apurar a responsabilidade dos órgãos de fiscalização. A intenção é investigar a responsabilidade dos agentes públicos que participaram do processo de licenciamento e fiscalização da barragem.

O MPF já teve cerca de 10 ações ajuizadas desde o rompimento da barragem, como, por exemplo, a proibição da pesca na Foz do Rio Doce, em relação a distribuição da água em Colatina e ações emergenciais.

motog

VEM SER GIGANTE COM A CLARO.

DOBRO DE INTERNET + DOBRO DE MINUTOS + MOTO G GRÁTIS

SÓ NO COMBO MULTI, NO PLANO DE 7GB + 700 MINUTOS.

E MAIS:
WhatsApp, Facebook, Twitter
ILIMITADOS

Vá até uma loja Claro ou acesse claro.com.br

NET Claro

Os benefícios são no Combo Multi, no plano 7G + 700 minutos, contratado em conjunto com os serviços de telefonia fixa, TV por assinatura e banda larga fixa. Consulte valor em www.claro.com.br. Oferta válida até 31/5/2016 e sujeita a estoque, análise de crédito, carência e multa contratual. Os benefícios do dobro de internet e minutos e de smartphone grátis estão sujeitos a elegibilidade e dependem da combinação contratada no plano Combo Multi (consulte condições). Os benefícios e descontos de valores dos Combos estão vinculados à permanência de todos os serviços ativos. O benefício de WhatsApp, Facebook e Twitter ilimitados é promocional e válido por 12 meses para adesões até 31/5/2016. Não estão incluídas no benefício da promoção chamadas de voz (Voip) via WhatsApp e Facebook. Atendida a franquia contratada, haverá bloqueio e, para continuar navegando nos demais links e aplicativos que não fazem parte da promoção, nos termos do regulamento da oferta, e em outros sites da internet, o cliente deverá contratar novo pacote. Para mais informações, condições de contratação, pacotes, tarifas, inclusão de dependentes, valor de tarifas excedentes, restrições, acesse o Termo de Condições de Uso e o regulamento completo da promoção no site www.combomulti.com.br e/ou www.claro.com.br. Imagem meramente ilustrativa.